

“A POMBINHA DA MATA” E “O VESTIDO DE LAURA”, UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORAS

Albaneide Maria da Silva Félix¹

RESUMO

Este trabalho nasceu a partir de uma experiência enquanto pesquisadora de Mestrado (2021) pela Universidade Federal de Campina Grande, com um grupo de professoras alfabetizadoras de uma cidade do interior da Paraíba. Nesse cenário, nossa proposta foi levar a poesia infantil do livro *Ou isto ou aquilo* (2012), de Cecília Meireles para a formação continuada dessas profissionais, ao mesmo tempo para as salas de aula da alfabetização, através da Teoria da Recepção, de Jauss (1979) e Iser (1999) sobre a recepção de textos literários e concomitantemente o método recepcional de Bordini e Aguiar (1988), com natureza qualitativa. Para este estudo, selecionamos os poemas “A Pombinha da Mata” e “O vestido de Laura” que percorreram diferentes cenários envolvendo professoras, crianças e família de modo significativo. Para esse fim, o grupo em questão realizou diferentes leituras, com entonações e gestos corporais à luz do método performático de Zumthor (2018). Diante do exposto, houve uma interação dos participantes com o texto de modo afetivo por conta de acionar as memórias concebida pela saudade que tocava cada uma individualmente, no tocante as docentes e curiosidade por parte das crianças. A leitura desses poemas sensibilizou os participantes da referida pesquisa, conseguindo fisgar a atenção e o desejo de realizar leitura dos poemas infantis. Acreditamos, portanto, que trabalhar a poesia a partir da Estética da Recepção tem uma importância valiosa na formação do leitor.

Palavras-chave: Poesia infantil, Leitura, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido durante uma pesquisa de Mestrado (2021) a partir da formação continuada com professoras do Ciclo de Alfabetização que envolveu as turmas do 1º, 2º e 3º anos, preponderando a leitura do livro “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles, 2012.

A problemática central de nosso estudo consiste no fato em que a poesia infantil, durante o período da alfabetização, na maioria das vezes, está vinculada as atividades com fins pedagógicos. Portanto, nossas reflexões estão voltadas ao caminho contrário dessas práticas, onde o poema tem o ideário do prazer.

¹ Mestra do Curso Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande-PB, albaneidefelix@email.com;

Desse modo, nosso percurso metodológico está alicerçado na teoria da recepção de Jauss (1979), concomitantemente com o método recepcional de Aguiar e Bordini (1988) que trata do envolvimento do leitor com diferentes textos.

Diante do exposto, nossa experiência com a obra “Ou isto ou aquilo” foi significativa e tomou proporções participativas dentro e fora das salas de aulas da alfabetização. Contudo, decidimos, para esse momento, separar os poemas *A pombinha da Mata* e *O vestido de Laura*, com objetivo de apresentar e compartilhar as experiências vivenciadas na formação continuada das professoras alfabetizadoras e suas reverberações nas respectivas salas.

O vestido de Laura foi o primeiro poema a ser trabalhado durante a formação continuada de professoras alfabetizadoras, funcionou como espécie de convite para essas profissionais que estão devidamente engajadas em seu ofício. Para tanto, empregamos Tardif (2014) com intuito de colaborar nos momentos de reflexões sobre as práticas docentes no cotidiano escolar.

A experiência com *A pombinha da mata* foi desenvolvida por uma professora do campo, onde a turma era multisseriada com poucas crianças, mas com diferentes turmas, a prática dessa educadora reverberou na formação continuada e nas salas de alfabetização.

Consideramos que a poesia lida de modo performático onde voz e corpo cooperam para uma conectividade envolvente entre texto, leitor e ouvinte. Para isso, trouxemos as ideias de Zumthor (2018).

As reflexões sobre as práticas de leitura de poesia no contexto de alfabetização que envolva a criança de modo significativo e interativo justifica-se pelo fato de favorecer, ampliar e divulgar o ler de modo prazeroso.

Para entrar em conformidade com análise científica o presente estudo é de natureza qualitativa. Para tanto, nosso percurso metodológico foi organizado a partir das oficinas com diferentes instrumentos, tais como: observação, registro das aulas através de imagens (fotografias), relatos de professoras e crianças, dentre diferentes dados que ficarão à disposição para apreciação e confirmação de dados, na Dissertação (Félix, 2021).

Durante o estudo foi percebido a presença acentuada de proposta pragmáticas com uso de atender questões linguísticas e até mesmo de ensinamento moral. Apesar desse cenário, as oficinas com práticas de leitura de poesia infantil no espaço formativo conseguiram ressignificar práticas engessada, frias e obsoletas em leitura envolvente,

participativa e afetuosa gerando gosto pela leitura dos poemas *A pombinha da Mata e o Vestido de Laura*, e os demais vivenciado na pesquisa (Félix, 2021).

Essa experiência foi considerada pelos participantes direto (professoras e crianças) como diferencial nas propostas de leitura profissional e pessoal, onde esse profissional precisa gostar de ler para poder reverberar esse gosto aos seus alunos, essa ideia é posta por (Pinheiro, 2018).

Ao pensar que a interação com textos aqui supracitados pode levar a sensibilidade e o desejo de ler e colaborar com a formação leitora de modo a fígar o docente e a criança.

Nesse processo, fica a certeza de que a recepção do texto com o leitor terá uma qualidade significativa na vida de todos os envolvidos. Portanto, essa vivência deixou sua marca de modo positivo e preponderante para trocas de experiências entre o grupo de docentes alfabetizadoras e futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Nosso trabalho é de natureza qualitativa direcionada por André (2008) como fonte de subsídios para uma investigação científica no âmbito do cotidiano educacional, com caráter exploratório.

O percurso metodológico realizado no decurso do nosso estudo teve como base a formação continuada, a partir da leitura do livro “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles na versão de 2012, com professoras alfabetizadoras, onde ocorreram diferentes oficinas que serviu como fonte de dados para os resultados apresentados após as análises.

Desse modo, coletamos imagens através de fotos tiradas durante o desenvolvimento das atividades propostas pela pesquisa, também consideramos os desenhos, filmagens das dramatizações e leituras realizadas nas salas de aulas e com as famílias.

De posse dos dados acima citados, analisamos com detalhes e podemos ter uma visão favorável de mudanças ocorridas nas práticas de leituras de poesia.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. “O vestido de Laura” lido, costurado e bordado no espaço formativo

Combinamos com o grupo que toda e qualquer atividade deveria começar pela leitura do texto. Contudo, “partir do poema [...]. Mas não esquecer que se trata de uma brincadeira. O ir e vir, o repetir, o recriar e recriar-se devem se dar de modo alegre, sem cobranças exaustivas, sem exigências de perfeição, sem necessidade de público, como se fora teatro” (PINHEIRO, 2018, p. 97). Desse modo, estariam livres para as mudanças que achassem necessárias e pertinentes, usando seu toque pessoal e criatividade que compete a cada participante.

O trabalho docente que tem como base o bem-estar do ser humano e sua sensibilidade corrobora “Com essa ideia de trabalho interativo, procuro compreender as características da interação humana que marcam o saber dos atores que atuam juntos, como os professores com seus alunos numa sala de aula”. (TARDIF, 2014, p. 22). É nessa perspectiva, que entendemos a necessidade de desenvolver práticas leitoras com prazer e envolvimento.

Começamos nossa pesquisa com a oficina costurada e bordada pela leitura do poema “O vestido de Laura”, de Cecília Meireles, 2012.

O vestido de Laura (Cecília Meireles)

O vestido de Laura,
é de três babados,
todos bordados.

O primeiro, todinho,
todinho de flores
de muitas cores.

No segundo, apenas
borboletas voando,
num fino bando.

O terceiro, estrelas,
estrelas de renda
-- talvez de lenda...

O vestido de Laura
vamos ver agora,
sem mais demora!

Que as estrelas passam,
borboletas, flores
perdem suas cores.

Se não formos depressa,
acabou-se o vestido
todo bordado e florido!

Essa foi a primeira oficina com as participantes da pesquisa, naquele momento. As professoras receberam o poema, que depois de lido o vestido foi se transformado em inspiração de acordo com os horizontes das expectativas de cada uma.

Nesse cenário, as artes confeccionadas na oficina foram compartilhadas pelas alfabetizadoras demonstrando expressões de sentimentos proporcionados por lembranças e expectativas de coisas boas. Desse modo, a proposta foi ecoando nas salas de aulas. Salientando que a docente teria total liberdade de transformar as práticas segundo a criatividade de cada profissional.

2. “A pombinha da Mata”: uma leitura na sala multisseriada que reverberou na formação continuada

“A pombinha da mata” apresenta uma sensibilidade auditiva, presencial e intuitiva por crianças representadas no contexto de campo. Esse poema foi lido por uma convidada que trabalhou em uma das oficinas sobre a questão da performance com as ideias de (ZUMTHOR, 2018). Esta prática desenvolvida foi considerada de grande valia.

Na sequência de acontecimentos uma professora que lecionava em uma turma multisseriada, situada em uma área rural levou a proposta apresentada pela ministrante, ressignificando com seu potencial criativo. Assim, a professora levou as crianças para a área externa da escola, embora estivessem dentro dos muros da instituição.

A docente denominou aquele momento de “Liberte um poema”, de acordo com a fala da professora, falas das crianças e imagens demonstradas através do WhatsApp. A experiência foi diferenciada e envolvente, tudo começou com a leitura do texto “A pombinha da mata”, que estava presa em uma gaiola e para libertá-lo as crianças precisavam soltar o poema da gaiola e ler, só assim estaria livre para outras pessoas conhecer. Essa prática soou como um convite a leitura. Por isso, vamos ler o poema?

“A pombinha da mata”
(Cecília Meireles)

Três meninos na mata ouviram
uma pombinha gemer.

“Eu acho que ela está com fome”,
disse o primeiro,
“e não tem nada para comer.”

Três meninos na mata ouviram
uma pombinha carpir.

“Eu acho que ela ficou presa”,
disse o segundo,
“e não sabe como fugir.”

Três meninos na mata ouviram
uma pombinha gemer.

“Eu acho que ela está com saudade”,
disse o terceiro,
“e com certeza vai morrer”.

Essa maneira de conduzir a leitura é como “O processo de recepção textual, portanto implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso sufocar-se a autonomia da obra” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 86). O que compactua de modo sensível e interativo, foi com essa conotação que as leituras dos poemas em evidências nesse estudo se multiplicaram e até hoje tem adentrado nos diferentes contextos de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta experiência de leitura com os poemas “O vestido de Laura” e “A pombinha da mata”, de Cecília Meireles extraídos do livro “Ou isto ou aquilo”, 2012, no tocante a formação contínua, podemos perceber um impacto favorável em favor de prática flexíveis e livres.

De um lado os resultados demonstram que a alfabetização segue de maneira quase particular com práticas que sempre leva as atividades pedagogizantes, isso pode ser vistos em diferentes dados, a saber: registro no diário de classe, nas falas, nas atividades realizadas na sala de aula e fora dela.

Outra reflexão, não menos importante consiste na falta de tempo que o professor dispõe para ler e gostar transformando-se em um leitor, conseqüentemente favorecer na formação leitora.

Por outro lado, ficou claro que a maioria das atividades vistas de modo negativo atribui-se ao fato de lacunas deixadas e negligenciada pela formação inicial. Todavia, é perceptivo que os professores quando passa formação continuada conseguem ressignificar seu olhar, seu planejar e fazer de modo significativo. que as prática negligenciado na formação inicial.

É preciso ressaltar que um percurso formativo bem planejado e envolvente faz com que os profissionais em seu contexto de trabalho tenham vontade de inovar e participar de mudanças em suas práticas.

Os poemas “A pombinha da mata” e “O vestido de Laura” conseguiram chamar atenção dos envolvidos nesse estudo, isso pode ser confirmado através das diferentes estratégias realizadas no decorrer do processo da pesquisa.

Para uma análise mais apurada levamos em considerção as referências escolhidas para esse estudo e somamos as experiências adquiridas no decorrer do processo e isso ficou muito claro, sugestionando que a pesquisa e interveção da mesma sinalizou para práticas envolventes e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a conclusão que a leitura não pode estar arraigada as práticas obsoletas que travam ou levam o leitor a não gostar ler. Por isso, constatamos que durante o percurso de formação inicial das professoras envolvidas na referida pesquisa, não houve estudo referente a literatura, sobretudo, no tocante a poesia infantil.

Promover a poesia em conformidade com o ideário do prazer, de alegrar, envolver e sensibilizar o ser que ler e que escuta a leitura, é na verdade um trabalhar humanizado que pode dar esperança de um mundo melhor.

Por fim, chegamos à conclusão de que nossa impressão inicial estava condizente com a percepção, de que as práticas docentes que têm acesso a formação continuada bem planejada com acompanhamento individual e coletivo são consideradas práticas bem sucedidas e no final constata-se um trabalho significativo e relevante para pesquisas e leituras no contexto de ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Texeira; BORDINI, Maria da Glória. Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. Etnografia da Prática escolar. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008.

JAUSS, Hans Robert et al. A literatura e o leitor: texto de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Ilustração Odilon Moraes. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.